

LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURAS DE LÍNGUA PORTUGUESA

1.

GARFIELD - Jim Davis



(Folha de S. Paulo, 11 de outubro de 2004).

Na tira de Garfield, a comicidade se dá por uma dupla possibilidade de leitura.

- Explicite as duas leituras possíveis e explique como se constrói cada uma delas.
- Use vírgula(s) para discernir uma leitura da outra.

2. Na primeira página da *Folha de S. Paulo* de 22 de outubro de 2004, encontramos uma seqüência de fotos acompanhada de uma legenda cujo título é: “A QUEDA DE FIDEL”. No texto da legenda, o jornal explica: *O ditador cubano, Fidel Castro, 78, se desequilibra e cai após discursar em praça de Santa Clara (Cuba), em evento transmitido ao vivo pela TV; logo depois, ele disse achar que havia quebrado o joelho e talvez um braço, mas que estava “inteiro”; mais tarde, o governo divulgou que Fidel fraturou o joelho esquerdo e teve fissura do braço direito.*

- O que a leitura desse título provoca? Por quê?
- Proponha um outro título para a legenda. Justifique.



3. Foi no tempo em que a Bandeirantes recém-inaugurara suas novas instalações no Morumbi. Não havia transporte público até o nosso local de trabalho, e a direção da casa organizou um serviço com viaturas próprias. (...) Paraná era um dos motoristas. (...)

Numa das subidas para o Morumbi “fechou” sem nenhuma maldade um automóvel. O cidadão que o dirigia estava com os filhos, era diretor do São Paulo F.C., e largou o verbo em cima do pobre do Paraná. Que respondeu à altura. Logo depois que a perua chegou ao Morumbi, todo mundo de ponto batido, o automóvel pára em frente da porta dos funcionários, e o seu condutor desce bufando: “Onde está o motorista dessa perua? (e lá vinha chegando o Paraná). Você me ofendeu na frente dos meus filhos. Não tem o direito de agir dessa forma, me chamar do nome que me chamou. Vou falar ao João Saad, que é meu amigo!”

E o Paraná, já fuzilando, dedo em riste, tonitruou em seu sotaque mais que explícito: “Le” chamei e “le” chamo de novo... veado ... veado ...

Não houve reação da parte ofendida.

(Flávio Araújo, *O rádio, o futebol e a vida*. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2001, p. 50-1).

a) Na seqüência “(...) e largou o verbo em cima do pobre do Paraná. Que respondeu à altura”, se trocarmos o ponto final que aparece depois de ‘Paraná’ por uma vírgula, ocorrem mudanças na leitura? Justifique.

b) O trecho da resposta de Paraná “Le chamei e le chamo de novo ...” chama a atenção do leitor para a sintaxe da língua. Explique.

c) Substitua ‘tonitruou’ por outra palavra ou expressão.

4. Em um jornal de circulação restrita, vemos, na capa, a seguinte chamada:

Inspire

saúde!

Sem fumar,

respire

aliviado!

No interior do Jornal, a matéria começa da seguinte forma: *Desperte o não-fumante que há em você!*, seguida logo adiante de *O fumante passivo – aquele que não fuma, mas frequenta ambientes poluídos pela fumaça do cigarro – também tem sua saúde prejudicada.*

(*Jornal da Cassi* – Publicação da Caixa de Assistência dos Funcionários do Banco do Brasil, ano IX, n. 40, junho/julho de 2004).

Levando em consideração os trechos citados, observamos, na chamada da capa, um interessante jogo polissêmico.

a) Apresente dois sentidos de ‘Inspire’ em ‘Inspire saúde!’. Justifique.

b) Apresente dois sentidos de ‘aliviado’ em ‘respire aliviado!’. Justifique.



5. Em *Angústia* de Graciliano Ramos, encontramos seqüências instigantes:

Penso em indivíduos e em objetos que não têm relação com os desenhos: processos, orçamentos, o diretor, o secretário, políticos, sujeitos remediados que me desprezam porque sou um pobre-diabo.

Tipos bestas. Ficam dias inteiros fuxicando nos cafés e preguiçando, indecentes.

(...)

Fomos morar na vila. Meteram-me na escola de seu Antônio Justino, para desasnar, pois, como disse Camilo quando me apresentou ao mestre, eu era um cavalo de dez anos e não conhecia a mão direita. Aprendi leitura, o catecismo, a conjugação dos verbos. O professor dormia durante as lições. E a gente bocejava olhando as paredes, esperando que uma réstia chegasse ao risco de lápis que marcava duas horas. Saíamos em algazarra.

(Graciliano Ramos, *Angústia*. Rio de Janeiro: Ed. Record, 56ª.ed., 2003, p. 8-9 e 15).

a) Que processos permitem as construções ‘preguiçando’ e ‘desasnar’ na língua?

b) Se substituirmos ‘preguiçando’ por ‘descansando’ e ‘desasnar’ por ‘aprender’, observamos uma relação diferente com a poesia da língua. Explícite essa diferença.

c) O uso de ‘desasnar’ pode nos remeter, entre outras palavras, a ‘desemburrecer’ e ‘desemburrar’.

No Dicionário Houaiss da língua portuguesa (ed. Objetiva, 2001), o verbete ‘desemburrar’ apresenta como acepções tanto ‘livrar-se da ignorância’, quanto ‘perder o enfezamento’, e marca sua etimologia como des + emburrar.

Seguindo nossa consulta, encontramos no verbete ‘emburrar’ o ano de 1647 que, segundo a Chave do Dicionário Houaiss, indica a “data em que [essa palavra] entrou no português”. A fonte dessa datação é a obra *Thesouro da lingua portuguesa composta pelo Padre D. Bento Pereira*, publicada em Lisboa.

Embora ‘desemburrecer’ não apareça no dicionário, encontra mos ‘emburrecer’, cuja entrada no português, segundo o Houaiss, data de 1998, atestada pela obra de Celso Pedro Luft *Dicionário prático de regência verbal*, publicada em São Paulo.

O verbete ‘desasnar’ data de 1713, atestado pela obra *Vocabulário portugueza e latino de Rafael Bluteau*, publicada em Coimbra-Lisboa.

Tendo em vista as observações acima apresentadas – a presença ou não desses verbetes no dicionário, as datas de entrada no português e as fontes que atestam essas entradas – o que se pode compreender sobre a relação entre o dicionário e a língua?

6. Mario Sergio Cortella, em sua coluna mensal “Outras Idéias” escreve:

(...) reconheça-se: a maior contribuição de Colombo não foi ter colocado um ovo em pé ou ter aportado por aqui depois de singrar mares nunca dantes navegados. Colombo precisa ser lembrado como a pessoa que permitiu a nós, falantes do inglês, do francês ou do português, que tivéssemos contato com uma língua que, do México até o extremo sul da América, é capaz de nos ensinar a dizer “nosotros” em vez de apenas “we”, “nous”, “nós”, afastando a arrogante postura do “nós” de um lado e do “vocês” do outro. Pode parecer pouco, mas “nós” é quase barreira que separa, enquanto “nosotros” exige perceber uma visão de alteridade, isto é, ver o outro como um outro, e não como um estranho. Afinal, quem são os outros de nós mesmos? O mesmo que somos para os outros, ou seja, outros!

(Mario Sergio Cortella, Folha de S.Paulo, 9 de outubro de 2003).

O texto acima nos faz pensar na distinção entre um ‘nós’ inclusivo e um ‘nós’ excludente.

a) Segundo o excerto, ‘nosotros’ apresenta um sentido inclusivo. Justifique pela morfologia dessa palavra.

b) “Nós brasileiros falamos português” apresenta um ‘nós’ excludente. Explique.



7. Leia o seguinte trecho do conto “O enfermeiro”:

Fui até a cama; vi o cadáver, com os olhos arregalados e a boca aberta, como deixando passar a eterna palavra dos séculos: “Caim, que fizeste de teu irmão?”

(Machado de Assis, “Várias Histórias”, em *Obra Completa*, v. II, Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1979, p. 532).

- a) A qual episódio do conto essa citação bíblica remete?
- b) O que leva o narrador a relacionar o episódio narrado com a citação bíblica?
- c) De que modo o desfecho do conto revela uma outra faceta do narrador-personagem?

8. Leia o poema abaixo, de Manuel António Pina, importante nome da lírica portuguesa contemporânea:

AGORA É

*Agora é diferente
Tenho o teu nome o teu cheiro
A minha roupa de repente
ficou com o teu cheiro*

*Agora estamos misturados
No meio de nós já não cabe o amor
Já não arranjamos
lugar para o amor*

*Já não arranjamos vagar
para o amor agora
isto vai devagar
Isto agora demora*

(Manuel António Pina, *Poesia Reunida (1974-2001)*. Lisboa: Assírio & Alvim, 2001, p. 49).

- a) O poema trata de uma transformação. Explique-a.
- b) Que palavra marca essa transformação?
- c) Qual a diferença introduzida por essa transformação no tratamento convencional dado ao tema?

9. Leia a seguinte passagem do conto “A sociedade”:

O esperado grito do cláxon fechou o livro de Henri Ardel e trouxe Teresa Rita do escritório para o terraço. O Lancia passou como quem não quer. Quase parando. A mão enluvada cumprimentou com o chapéu Borsalino. Uiiiiia-uuuuuu! Adriano Melli calcou o acelerador. Na primeira esquina fez a curva. Veio voltando. Passou de novo. Continuou. Mais duzentos metros. Outra curva. Sempre na mesma rua. Gostava dela. Era a Rua da Liberdade. Pouco antes do número 259-C já sabe: uiiiiia-uuuuuu!

(Antônio de Alcântara Machado, *Brás, Bexiga e Barra Funda*, em *Novelas Paulistas*. Rio de Janeiro: José Olympio, 1959, p. 25).

- a) No trecho acima, a linguagem e as imagens apontam para a influência das vanguardas no primeiro momento modernista. Selecione dois exemplos e comente-os.
- b) O título refere-se a mais de uma sociedade presente no conto. Quais são elas?



10. Leia os diálogos abaixo da peça “O Velho da Horta” de Gil Vicente:

(Mocinha) – *Estás doente, ou que haveis?*

(Velho) – *Ai! não sei, desconsolado,
Que nasci desventurado.*

(Mocinha) – *Não choreis;
mais mal fadada vai aquela.*

(Velho) – *Quem?*

(Mocinha) – *Branca Gil.*

(Velho) – *Como?*

(Mocinha) – *Com cent’ açoutes no lombo,
e uma corocha por capela*.
E ter mão;
leva tão bom coração,**
como se fosse em folia.
Ó que grandes que lhos dão!****

* (corocha) cobertura para a cabeça própria das alcoviteiras; (por capela) por grinalda.

** caminha tão corajosa

*** Ó que grandes açoites que lhe dão!

(Gil Vicente, *O Velho da Horta*, em Cleonice Berardinelli (org.), *Antologia do Teatro de Gil Vicente*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira/Brasília, INL, 1984, p. 274).

- a) A qual desventura refere-se o Velho neste diálogo com a Mocinha?
- b) A que se deve o castigo imposto a Branca Gil?
- c) Diante do castigo, Branca Gil adota uma atitude paradoxal. Por quê?

11. Leia o seguinte trecho extraído do romance *Angústia*:

Onde andariam os outros vagabundos daquele tempo? Naturalmente a fome antiga me enfraqueceu a memória. Lembro-me de vultos bisonhos que se arrastavam como bichos, remoendo pragas. Que fim teriam levado? Mortos nos hospitais, nas cadeias, debaixo dos bondes, nos rolos sangrentos das favelas. Alguns, raros, teriam conseguido, como eu, um emprego público, seriam parafusos insignificantes na máquina do Estado e estariam visitando outras favelas, desajeitados, ignorando tudo, olhando com assombro as pessoas e as coisas. Teriam as suas pequeninas almas de parafusos fazendo voltas num lugar só.

(Graciliano Ramos, *Angústia*. Rio de Janeiro: Ed. Record, 56ª ed., 2003, p. 140-1).

- a) No momento da narração, a posição social do narrador-personagem difere de sua condição de origem? Responda sim ou não e justifique.
- b) Na citação acima, o termo ‘parafusos’ remete ao verbo ‘parafusar’ que, além do significado mais conhecido, também tem o sentido de ‘pensar’, ‘cismar’, ‘refletir’, ‘matutar’. Como esses dois sentidos podem ser relacionados ao modo de ser do narrador-personagem?
- c) De que maneira o segundo sentido do verbo ‘parafusar’ está expresso na técnica narrativa de *Angústia*?



12. Leia este poema de Cecília Meireles:

Desenho

*Traça a reta e a curva,
a quebrada e a sinuosa
Tudo é preciso.
De tudo viverás.*

*Cuida com exatidão da perpendicular
e das paralelas perfeitas.
Com apurado rigor.
Sem esquadro, sem nível, sem fio de prumo,
Traçarás perspectivas, projetarás estruturas.
Número, ritmo, distância, dimensão.
Tens os teus olhos, o teu pulso, a tua memória.*

*Construirás os labirintos impermanentes
que sucessivamente habitarás.*

*Todos os dias estás refazendo o teu desenho.
Não te fatigues logo. Tens trabalho para toda a vida.
E nem para o teu sepulcro terás a medida certa.*

*Somos sempre um pouco menos do que pensávamos.
Raramente, um pouco mais.*

(Cecília Meireles, *O estudante empírico*, em Antonio Carlos Secchin (org.), *Poesia Completa*. Tomo II. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2001, p. 1455-56).

- a) Tanto o título quanto as imagens do poema remetem a um domínio do conhecimento humano. Que domínio é esse?
- b) Em que sentido são empregadas tais imagens no poema?
- c) Esse sentido acaba por ser contrariado ao longo do poema? Responda sim ou não e justifique.

CIÊNCIAS BIOLÓGICAS

13. O amido nas plantas pode ser facilmente detectado porque, em presença de uma solução fraca de iodo, apresenta coloração azul-violeta. Foi feito um experimento em que uma folha, ainda presa à árvore, foi totalmente recoberta com papel alumínio, deixando exposto apenas um pequeno quadrado. Após alguns dias, a folha foi retirada da árvore, descorada com álcool e colocada em solução de iodo.

a) Que resultados foram obtidos nesse experimento? Por quê?

b) A que classe de macromoléculas pertence o amido?

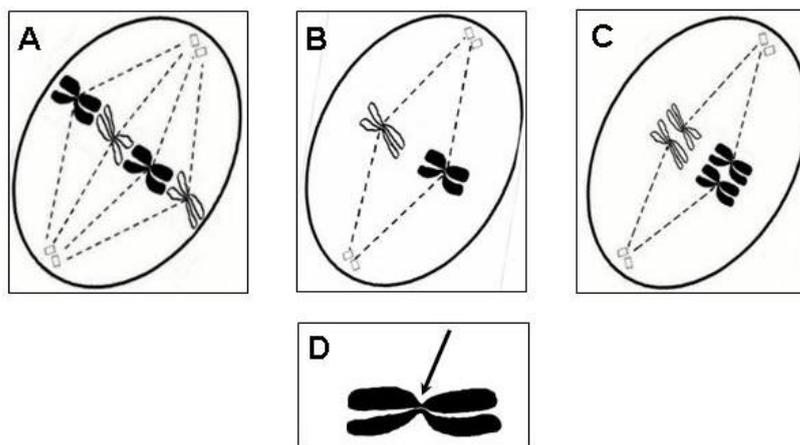
c) Em que órgãos vegetais essa macromolécula é estocada?

14. Os grãos de pólen e os esporos das plantas vasculares sem sementes variam consideravelmente em forma e tamanho, o que permite que um grande número de famílias, gêneros e muitas espécies possam ser identificados através dessas estruturas. Os grãos de pólen e os esporos das plantas vasculares sem sementes permanecem inalterados em registros fósseis, em virtude do revestimento externo duro e altamente resistente, o que possibilita inferências valiosas sobre floras já extintas.

a) Suponha que em um determinado local tenham sido encontrados apenas grãos de pólen fósseis. A vegetação desse local pode ter sido formada por musgos, samambaias, pinheiros e ipês? Justifique sua resposta.

b) Esporos de plantas vasculares sem sementes e grãos de pólen maduros, quando germinam, resultam em estruturas diferentes. Quais são essas estruturas?

15. Os esquemas A, B e C abaixo representam fases do ciclo de uma célula que possui $2n = 4$ cromossomos.



a) A que fases correspondem as figuras A, B e C? Justifique.

b) Qual é a função da estrutura cromossômica indicada pela seta na figura D?



16. É comum, nos dias de hoje, ouvirmos dizer: "estou com o colesterol alto no sangue". A presença de colesterol no sangue, em concentração adequada, não é problema, pois é um componente importante ao organismo. Porém, o aumento das partículas LDL (lipoproteína de baixa densidade), que transportam o colesterol no plasma sanguíneo, leva à formação de placas ateroscleróticas nos vasos, causa freqüente de infarto do miocárdio. Nos indivíduos normais, a LDL circulante é internalizada nas células através de pinocitose e chega aos lisossomos. O colesterol é liberado da partícula LDL e passa para o citosol para ser utilizado pela célula.

- a) O colesterol é liberado da partícula LDL no lisossomo. Que função essa organela exerce na célula?
- b) A pinocitose é um processo celular de internalização de substâncias. Indique outro processo de internalização encontrado nos organismos e explique no que difere da pinocitose.
- c) Cite um processo no qual o colesterol é utilizado.

17. *O uso das células tronco embrionárias tem levantado muitas discussões. As células embrionárias, geradas nos primeiros dias após a fecundação do oócito pelo espermatozóide, não estão diferenciadas e podem se transformar em qualquer célula do organismo. A célula-tronco prototípica é o zigoto.* (Adaptado de *Isto é*, 20 de outubro de 2004).

- a) Após a formação do zigoto, quais são as etapas do desenvolvimento até a formação da notocorda e tubo nervoso nos embriões?
- b) Em que fase do desenvolvimento embrionário as células iniciam o processo de diferenciação?
- c) O desenvolvimento embrionário é uma das formas de dividir os filios em dois grandes grupos. Dê duas diferenças no desenvolvimento dos protostomados e deuterostomados, e indique em qual desses grupos os humanos estão incluídos.

18. Sob a denominação de "vermes", estão incluídos invertebrados de vida livre e parasitária como platelmintos, nematódeos e anelídeos.

- a) Os animais citados no texto apresentam a mesma simetria. Indique qual é essa simetria e dê duas novidades evolutivas associadas ao aparecimento dessa simetria.
- b) *Hirudo medicinalis* (sanguessuga), *Ascaris lumbricoides* (lombriga) e *Taenia saginata* (tênia) são exemplos de parasitas pertencentes a cada um dos filios citados que podem ser diferenciados também pelo fato de serem endoparasitas ou exoparasitas. Identifique o filo a que pertencem e separe-os quanto ao modo de vida parasitária.

19. *Em abril de 2003, freqüentadores da praia da Joatinga, no Rio de Janeiro, mataram pauladas um tubarão mangona. As espécies animais que causam medo, repulsa ou estão associadas a superstições são inapelavelmente sentenciadas à morte. Cobras, aranhas, morcegos, escorpiões, arraias, marimbondos, sapos, lagartos, gambás e, claro, tubarões, morrem às dezenas, porque falta à população um nível mínimo de conhecimento sobre tais animais, seu comportamento, seu papel na cadeia alimentar e nos ecossistemas.* (Adaptado de Liana John, *Sentenciados à morte por puro preconceito*. www.estadao.com.br/ciencia/ecos/mai/2003).

- a) As arraias pertencem ao mesmo grupo taxonômico dos tubarões. Que grupo é esse? Dê uma característica que permite agrupar esses animais.
- b) Sapos e lagartos pertencem a classes distintas de vertebrados. Dê uma característica que permite diferenciá-las duas classes.
- c) Aranhas e escorpiões têm em comum o fato de capturarem as suas presas ou se defenderem utilizando venenos. Indique que estruturas cada um deles utiliza para inocular o veneno e em que região do corpo do animal essas estruturas se localizam.



20. O processo de fermentação foi inicialmente observado no fungo *Saccharomyces*. Posteriormente, verificou-se que os mamíferos também podem fazer fermentação.

- a) Em que circunstância esse processo ocorre nos mamíferos?
- b) Dê dois exemplos da importância do processo de fermentação para a obtenção de alimentos.

21. “*Os ouvidos não têm pálpebras*”. A frase do poeta e escritor Décio Pignatari mostra que não podemos nos proteger dos sons desconfortáveis fechando os ouvidos, como fazemos naturalmente com os olhos. O ruído excessivo, que atinge o auge em concertos de rock, causa problemas auditivos. Nesses concertos, cerca de 120 decibéis são transmitidos durante mais de duas horas seguidas, quando, de acordo com recomendações médicas, deveriam ser limitados a 3 minutos e 45 segundos. Quem ouve música alta, em fones de ouvido, também está sujeito a danos graves e irreversíveis, já que, uma vez lesadas, as células do ouvido não se regeneram. (Adaptado de *Época*, 10 de agosto de 1998).

- a) O ouvido é constituído por três partes. Quais são essas partes? Em qual delas estão as células lesadas pelo excesso de ruído?
- b) Indique a função de cada uma das três partes na audição.

22. Em 25 de abril de 1953, um estudo de uma única página na revista inglesa *Nature* intitulado *A estrutura molecular dos ácidos nucléicos*, quase ignorado de início, revolucionou para sempre todas as ciências da vida sejam elas do homem, rato, planta ou bactéria. James Watson e Francis Crick descobriram a estrutura do DNA, que permitiu posteriormente decifrar o código genético determinante para a síntese protéica.

- a) Watson e Crick demonstraram que a estrutura do DNA se assemelha a uma escada retorcida. Explique a que correspondem os “corrimãos” e os “degraus” dessa escada.
- b) Que relação existe entre DNA, RNA e síntese protéica?
- c) Como podemos diferenciar duas proteínas?

23. Gatos Manx são heterozigotos para uma mutação que resulta na ausência de cauda (ou cauda muito curta), presença de pernas traseiras grandes e um andar diferente dos outros. O cruzamento de dois gatos Manx produziu dois gatinhos Manx para cada gatinho normal de cauda longa (2:1), em vez de três para um (3:1), como seria esperado pela genética mendeliana.

- a) Qual a explicação para esse resultado?
- b) Dê os genótipos dos parentais e dos descendentes. (Utilize as letras **B** e **b** para as suas respostas).



24. O texto abaixo se refere ao relato de um viajante inglês que esteve em Minas Gerais entre 1873 e 1875:

*O bócio é muito comum entre os camponeses mais pobres, mas raramente é visto nos fazendeiros mais prósperos. A presença de cal nas águas dos córregos e uma atmosfera úmida são consideradas as causas primárias do mal, mas hábitos indolentes e uma ausência de toda higiene e limpeza, seja na própria pessoa ou na casa, são sem dúvida grandes promotores da doença. Pode ser, e possivelmente é, hereditária, pois está principalmente confinada àqueles nascidos nas áreas afetadas, e os colonos vindos de outras localidades não são muito sujeitos a ela. (Adaptado de James W. Wells, *Explorando e viajando três mil milhas através do Brasil, do Rio de Janeiro ao Maranhão*. v. 1. Belo Horizonte: Fundação João Pinheiro, 1995).*

- a) Das causas mencionadas pelo autor, alguma é realmente responsável pelo aparecimento do bócio? Justifique.
- b) Qual a consequência do aparecimento do bócio para o organismo?
- c) Que medida foi tomada pelos órgãos de saúde brasileiros para combater o bócio endêmico?